

Luana Frigulha Guisso  
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

# DIÁLOGOS

**Teoria e prática em  
educação, ciência  
e tecnologia**

DIÁLOGO  
EDITORIAL

# INTERDISCIPLINARES

# 3

Luana Frigulha Guisso e  
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

# **DIÁLOGOS**

# **INTERDISCIPLINARES 6:**

## **Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia**

1ª edição

Vitória  
Diálogo Comunicação e Marketing  
2023

Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia  
© 2023, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

*Curso*

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

*Instituição*

Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

*Projeto gráfico e editoração*

Diálogo Comunicação e Marketing

*Capa e diagramação*

Ilvan Filho

1ª edição

*DOI:*

*Conselho Editorial*

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

# Apresentação

A sexta edição do e-book Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia chega com uma proposta de pensar a educação de forma disruptiva em diversos contextos. A premissa é propor uma revisão sobre as ações do cotidiano educacional e do chão de escola.

Mais uma vez, o que se apresenta é a busca de discentes e docentes, estes na posição de orientadores, portanto provocando e propondo, por meio de indagações, abalar as certezas de seus mestrandos, promovendo inquietações e, assim, retirando-os do estado de acomodação. A ideia é impelir o desbravar das fronteiras e levá-los a ultrapassá-las, rompendo e, até mesmo, propondo-lhes quebrar paradigmas, que é para o que serve a produção de novos conhecimentos.

As pesquisas desenvolvidas pelos alunos e professores do curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), que integram esta edição, trazem uma coletânea de artigos que transitam pelo lúdico, pela musicalização, pelo processo de alfabetização, pela literatura, pela educação especial, entre outros assuntos que fazem parte do nosso cotidiano enquanto pesquisadores, professores e orientadores desses alunos que nos alegram em poder compartilhar toda a sua conquista ao longo do processo de pesquisa.

Sabemos que, muitas vezes, este processo é árduo e cansativo, mas, não nos deixamos abater e, com muito esforço, incentivo e garra, apresentamos como um produto, mais um e-book, que traduz a fabricação de conhecimentos, fruto da coragem dos pesquisadores, nutridos da obsessão em oferecerem novos olhares e propostas para suscitar o debate acerca de temas latentes. E como de costume, convidamos a todos os amantes de uma boa leitura, aliada a uma bela pesquisa educacional, a viajar neste momento de leitura.

***Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira***

# Sumário

O ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	09
Alicia Real Tuão e Mariluz Sartori Deorce	
MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATIVIDADES LÚDICAS, TECNOLÓGICAS E SOCIALIZAÇÃO .....	27
Anderson da Silva Sampaio, Poliana da Silva Ribeiro, Diego Antônio de Souza Pereira e Simone Fernandes de Rança	
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA .....	44
Andréa dos Santos Guimarães e Marcus Antonius da Costa Nunes	
CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA COMPREENSÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	64
Andressa da Silva Santiago e Mariluz Sartori Deorce	
TDH NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: CAUSAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS .....	86
Camila Machado de Oliveira e Vivian Miranda Lago	
A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	105
Diego Antônio de Souza Pereira, Larissa Valfré Baiôcco, Luana Alvarenga Resende e Raíssa Rangel Lorencine	
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR ...	118
Fernanda Luciano Fernandes, Lidiane Sabrina Viana Torres, Diego Antonio de Souza Pereira, Ana Elena dos Santos Baiense e Mariana Paganott Rodrigues de Souza	

A MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O AUTISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	136
Flora Karoline Galito Gonçalves Santos e Edmar Reis Thiengo	
GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES .....	148
Genivaldo dos Santos e Douglas Cerqueira Gonçalves	
O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES .....	166
Gessiedna Pereira de Souza Silva, Patrícia Peçanha Roza Luns e Simone Fernandes e França	
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EJA .....	182
Isabel Cristina Polonine e Sônia Maria da Costa Barreto	
PARÁBOLAS E IMAGENS PARA DESENVOLVER COM ALUNOS DA EJA DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19 .....	200
Jossieli Lucio Pereira de Freitas e Ivana Esteves Passos de Oliveira	
INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES .....	216
Juliana Silva Andrieta Andrade e Edmar Reis Thiengo	
PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES .....	246
Leonardo Barreto da Costa e José Roberto Gonçalves de Abreu	
A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO MATERNAL II .....	268
Luana dos Santos Rodrigues e Vivian Miranda Lago	
AS TICs X JOGOS MATEMÁTICOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS PEQUENAS .....	284
Manoela Paz da Costa e Nilda da Silva Pereira	

ATITUDES E HÁBITOS DE LEITURA DOS PROFESSORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	302
Maria Auxiliadora da Silva Santos	
A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA CONTRA A POBREZA: A EXPERIÊNCIA DE MULHERES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES) .....	323
Mirielle de Castro Sedano e Nilda da Silva Pereira	
CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	356
Patrícia Tamiasso de Oliveira e José Roberto Gonçalves de Abreu	
OS AUTORES .....	372

# CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA COMPREENSÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Andressa da Silva Santiago*  
*Mariluz Sartori Deorce*

## 1. INTRODUÇÃO

Com o rápido avanço global e tecnológico, a língua inglesa tem se tornando principal fonte de comunicação internacional devido a sua hegemonia cultural e econômica em diversos âmbitos sociais. E no contexto escolar o ensino da língua inglesa tem como principal foco contribuir para o acesso comunicativo e interativo de seus discentes.

Por entendermos que a inclusão dessa língua no contexto escolar se torna essencial, e de acordo com os estudos um dos grandes desafios encontrados pelo professor em lecionar essa disciplina encontra-se na baixa motivação e na falta de interesse dos estudantes, em participarem das aulas. Os estudos apontam que muitas vezes tal insatisfação são frutos de aulas repetitivas e descontextualizadas que acabam influenciando a motivação dos alunos. Tal colocação nos leva a refletir em novas formas e estratégias de ensino a fim de contribuir com as necessidades e desafios encontrados no ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Com o objetivo de contribuir com as soluções das dificuldades encontradas no âmbito escolar, buscou-se propor, através deste estudo, alternativa de ensino para a aprendizagem da língua inglesa, a utilização da música como instrumento pedagógico. A música cria oportunidades e habilidades comunicativas para o aluno, desenvolvendo quatro competências importantes, ouvir; falar; ler e escrever, contribuindo para diversidade das culturas, habilidades em arte; respeitar o valor humano fortalecendo essa aprendizagem ao longo da vida.

Por isso, acreditamos que a motivação gerada pela música pode ser explorada em sala de aula com o objetivo de aprimorar o aproveitamento do aluno na escola. O ensino da música como instrumento de auxílio na compreensão da língua inglesa para alunos da educação infantil, apresenta o impacto positivamente do ensino aprendizagem dos mesmos, essa ferramenta poderosa pode despertar nos estudantes o interesse pela disciplina, melhorando de forma concreta a compreensão de todos (PENNA, 2012).

Para Oliveira (2015), a música estimula todas as áreas do desenvolvimento infantil, incluindo habilidades intelectuais, socioemocionais, motoras, da linguagem e alfabetização geral. Ajuda o corpo e a mente a trabalharem juntos. Faz sentido, portanto, incentivar a educação musical como ferramenta facilitadora em diversas disciplinas e permitir que as novas gerações obtenham esses maravilhosos benefícios - inteligência superior através do aumento do pensamento criativo, e da resolução de problemas. Sendo assim, a escola tem muito a ganhar se familiarizando com a literatura de pesquisa relacionada aos usos educacionais da música e aos seus efeitos no pensamento e no comportamento humano.

## **2. A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS COMO LÍNGUA DE USO INTERNACIONAL**

A língua inglesa iniciou um processo de expansão por décadas, aderindo ao conhecido fenômeno da globalização em todo o mundo, onde cada vez mais pessoas estão aprendendo a falar esta linguagem e dependem dela para um trabalho ou qualificação melhor. O domínio de uma língua estrangeira, com ênfase no inglês, deixou de ser um privilégio para ser uma necessidade nos diferentes setores produtivos e o processo de globalização tem sido a principal razão pela qual este idioma ganhou importância mundial, a ponto de ser considerado hoje como a linguagem universal dos negócios (CORACINI, 2009).

Pode-se dizer que é o idioma universal, uma língua franca que teve repercussão em todos os países não anglo-saxões, incluindo o Brasil, e isso afeta

mais ou menos diretamente os vários campos e profissões. Nesse contexto, seu domínio não pode mais ser tratado como um luxo, mas como uma necessidade óbvia (LEFFA, 2016).

O processo de globalização trouxe consigo a assinatura de acordos de livre comércio com alguns países, como Brasil, Canadá, Suíça e Estados Unidos, onde muitas das negociações são realizadas em inglês, sendo, portanto, estabelecido como um requisito. Assim, é imprescindível que os estudantes, como futuros profissionais, dominem essa linguagem para serem contratados a determinados cargos (COX; ASSIS-PETERSON, 2008).

Da mesma forma, por consenso global, o inglês foi escolhido como o idioma da comunicação internacional. Seu conhecimento é um requisito obrigatório para trabalhar em instituições internacionais. De acordo com Leffa (2016), em uma consulta aos 189 países membros das Nações Unidas sobre o idioma desejado para a comunicação entre embaixadas, mais de 120 escolheram o inglês.

Seu domínio está enraizado na história, após séculos de colonização, industrialização e globalização, que o levaram a quase todos os cantos do mundo. Estima-se que 60 a 70 variedades da língua inglesa foram desenvolvidas ao longo do tempo. Mas também está enraizado na prática e, ao longo dos séculos, gradualmente se tornou a moeda linguística global, uma linguagem compartilhada que praticamente lubrifica a maquinaria de um mundo cada vez mais interconectado (SIQUEIRA, 2011).

Um aspecto importante que favoreceu o uso do inglês como língua franca é o turismo. O idioma usado principalmente pelas pessoas que viajam para o exterior é o inglês. É claro, então, que esta língua particular tem sido um vínculo entre indivíduos de diferentes países e nacionalidades. É por isso que está relacionado à economia, política, negócios e tecnologia. Linguisticamente é importante ter em mente que os falantes não nativos de inglês estão ultrapassando os falantes nativos a cada dia (SILVA, 2012).

As pessoas são expostas inconscientemente a essa linguagem todos os dias, por meio de palavras ou frases que aparecem nos diferentes dispositivos tecnológicos usados diariamente. Por isso, cabe aos professores fazer uma análise crítica e cuidadosa do uso do inglês e incentivar essa análise também nos alunos, gerando debates em sala de aula ou expondo-os a diferentes modelos da língua, com material autêntico e fazendo uma análise não apenas linguística deste material, mas também cultural, mas tendo em conta a inteligibilidade da língua. Desta forma, os alunos serão expostos a vários modelos de falantes de línguas, mas de forma crítica, promovendo assim, uma verdadeira apreensão desse idioma (LOPES et al., 2018).

É uma realidade que vive-se hoje em um mundo multicultural e que, no contexto da globalização atual, a transferência de conhecimento é essencialmente multilíngue, embora se incline predominantemente para o inglês. Assim, apesar de ainda não ser a língua mais falada no mundo, é a mais importante, sobretudo considerando que é a mais utilizada internacionalmente como segunda língua.

Atualmente, quando se fala sobre qualquer assunto econômico, cultural, linguístico ou similar, tende-se a fazê-lo globalmente, devido ao que passou a se chamar de globalização, termo atribuído principalmente inicialmente à esfera econômica, mas que passou a atingir os demais aspectos da vida. Breton (2005) utiliza os termos inter-relacionados, globalidade, globalização e globalismo, associados ao debate da sociedade mundial sustentada pelas tecnologias de informação e comunicação em seus diversos níveis, cultural, político, econômico e socioeducativo.

Assim, a globalidade significa que vive-se em uma sociedade mundial, na qual os espaços fechados estão longe dos interesses reais e não têm lugar. Globalização refere-se aos processos pelos quais Estados-nação soberanos se mesclam na sociedade mundial, com suas respectivas probabilidades de poder, orientação e autoidentificação. Por fim, o globalismo é a concepção ideológica neoliberal do domínio do mercado mundial, que desloca ou substitui o poder e a atividade política territorial dos Estados (BRETON, 2005).

A evidência mais óbvia de que o inglês é considerado um colaborador e uma consequência da globalização é o panorama, que indica que 1,6 milhão de pessoas, o que representa um terço da população mundial, usa esta linguagem de alguma forma, diariamente. Além disso, o inglês é a língua materna de quase 375 milhões de pessoas, alcançando um domínio não apenas de territórios, mas meios de comunicação, que exportam globalmente não somente a língua, mas também a cultura ocidental, através de revistas, jornais, livros, televisão, cinema, rádio, redes sociais, etc. De acordo com Pinho (2019), estima-se que mais de 80% do conteúdo publicado na Internet é em inglês, o que representa um total de 1.142 milhões de páginas neste idioma e 800 milhões de usuários.

Rajagopalan (2010, p. 37) vai ainda mais longe, ao afirmar que:

Um grande e crescente número de pessoas, mesmo que elas nunca pisem em um país de língua inglesa, terão a necessidade de usar inglês em comunicação altamente sofisticada e em colaboração com pessoas em todo o mundo. Elas precisarão ser capazes de escrever persuasivamente, interpretar e analisar informações em inglês criticamente, e lidar com negociações em inglês.

No entendimento de Busnardo (2010), o amplo escopo desta língua é inegável, pois seu papel como idioma veicular na maioria das atividades, variando do turismo às convenções políticas, confere vantagens competitivas no mundo do trabalho e profissional, conforme as possibilidades de crescimento, desenvolvimento e melhoria das habilidades para que os cidadãos possam participar da economia global.

A globalização linguística é entendida por Cavalcanti (2013) como um processo pelo qual alguns idiomas são cada vez mais usados na comunicação internacional, enquanto outros perdem destaque e até desaparecem por falta de falantes. Essas poucas línguas que são cada vez mais usadas na maioria das comunicações internacionais são o inglês, chinês e espanhol.

### 3. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESÁ

O ensino de línguas estrangeiras apresentou mudanças ao longo do tempo, evoluindo de pressupostos puramente teóricos e de uma ênfase no conteúdo para uma maior atenção às habilidades, que permitem processar e manipular o conteúdo. Tal mudança no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras foi afetada pela mesma tendência evolutiva que ocorreu no restante dos assuntos e conteúdos, levando em conta que se vive em um mundo no qual a informação e geração de dados são enormes e estão ao alcance graças às tecnologias de informação e comunicação (TIC) (KANE-CO-MARQUES, 2008).

Segundo Menezes (2012), no mundo global, há uma necessidade constante de desenvolver a capacidade de adquirir, conservar, processar e usar a informação de forma adequada, em uma diversidade crescente de contextos. Esses tipos de recursos são chamados de competências, um termo que tem sido um dos mais utilizados na área educacional.

A competência é uma combinação de conhecimento, habilidades e atitudes adequadas a uma situação específica. Esta concepção não é uma noção completamente nova e uma primeira aproximação deste conceito é citada no denominado Relatório Delors, ao mencionar que o futuro da educação reside na promoção de quatro tipos de conhecimentos, denominados pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser (RAJAGOPALAN, 2010).

Segundo Faraco (2007), num currículo baseado no desenvolvimento de um conjunto de competências básicas, o objetivo de qualquer disciplina deve ser o de contribuir para a sua realização. No caso das disciplinas de língua inglesa, o eixo é a competência em comunicação de língua estrangeira, que tem maior peso dentro dos objetivos do ensino, entendendo que esta disciplina também participa do desenvolvimento de outras competências.

A capacidade de comunicação em todas as áreas é uma competência altamente exigida no mundo atual e, segundo Coracini (2009), essencial no mundo do trabalho e no convívio social, pela capacidade de se expressar com clareza, de ser capaz de se comunicar oralmente e por escrito em diferentes situações. No que diz respeito às habilidades de comunicação, estas compreendem os componentes linguísticos, sociolinguísticos e pragmáticos.

#### **4. A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

A música é um dos valores sociais mais importantes para os indivíduos, estando presente em todos os lugares e representando diferentes situações do ser humano, seja felicidade, tristeza, emoção, amor, decepção, etc. Portanto, é considerada uma ferramenta muito valiosa na educação, permitindo ao professor um recurso diferente e inovador de ensino nas experiências educacionais (CUNHA, 2005).

Segundo Penna (2012), ao longo da história de diferentes culturas, a música esteve ligada de uma forma ou de outra à educação, devido aos efeitos positivos que pode ter no desenvolvimento intelectual e emocional. Na cultura grega antiga, Pitágoras e seus seguidores são descritos como os criadores da teoria da música grega, visto que relacionavam os sons à Matemática e à Astronomia. Sua obra *A República* contém passagens em que Platão destaca a importância e a necessidade de uma educação musical precoce, com todas as suas vantagens, considerando a música essencial para uma verdadeira educação integral. Na China antiga, Confúcio não concebia uma educação sem música, que considerava a segunda mais importante das seis artes essenciais para educar os jovens, que eram: cerimônias, música, arco e flecha, condução de carruagem, escrita e Matemática.

Em todas as épocas, as crianças crescem ouvindo canções que as ajudam a desenvolver a língua materna, constituindo o primeiro modo de comunicação, proporcionando uma sensação de intimidade e desempenhando um papel

decisivo na criação de um ambiente descontraído e confortável. Atualmente, estudos sobre o ensino de uma segunda língua têm enfatizado que uma forma efetiva de mudar a percepção negativa em relação ao aprendizado da língua inglesa é a utilização de diversas ferramentas educacionais no processo de aprendizagem (FERREIRA, 2012).

Cristovão (2007) observa que diversificar as técnicas nas aulas de língua estrangeira fornece oportunidades de aprendizagem significativas para um número maior de alunos. Portanto, sugere a utilização de técnicas e instrumentos audiovisuais para apoiar a interação entre os estudantes, pois a música é um dos instrumentos mais eficientes para esse fim, devendo ser uma ferramenta didática frequentemente utilizada.

A capacidade de se comunicar por meio de uma linguagem composta por um sistema complexo de símbolos fonéticos e escritos e a capacidade de produzir, interpretar e compreender música são habilidades humanas únicas. As habilidades acima mencionadas apresentam várias características em comum, no que diz respeito à sua estrutura e funções. Segundo Pinto (2010), análises com técnicas modernas de imagem cerebral, como tomografia ou ressonância magnética, mostraram que o substrato neurológico da linguagem e da música se sobrepõe.

O trabalho melódico favorece a memorização de textos e a correta acentuação das palavras e até melhora a dicção; o trabalho auditivo com melodia e timbre beneficia a capacidade de concentração e o aprendizado de outras línguas, enquanto o trabalho rítmico ajuda a compreender as relações matemáticas. O aprendizado musical e a socialização ajudam a fomentar a colaboração, o pensamento crítico e o respeito. Além disso, através das músicas, podem ser aprendidos valores e hábitos, bem como conteúdos de disciplinas específicas (LIMA, 2004).

A música oferece muitos efeitos positivos sobre o clima da sala de aula e aquelas com maior sucesso são as que proporcionam a aquisição do conhecimento de maneira agradável, sendo mais eficazes do que os procedimentos tradicionais centrados no professor. Consequentemente, Cristovão (2007) afirma que muitos

educadores obtêm sucesso usando a música como uma forma de aquecimento e uma ferramenta de relaxamento, que serve de pano de fundo para outras atividades. Por ser uma combinação de música e linguagem, as canções têm inúmeras virtudes que merecem atenção. A riqueza das canções na cultura, suas expressões idiomáticas e poéticas a tornam uma ferramenta perfeita de aprendizagem.

## **5. O ENSINO NA CONCEPÇÃO DE PAULO FREIRE**

Segundo Freire (2019), uma análise cuidadosa da relação professor-aluno em qualquer nível, dentro ou fora da escola, revela seu caráter fundamentalmente narrativo. A relação envolve um sujeito narrador (o professor) e ouvintes (os alunos). A narração leva os alunos a memorizarem mecanicamente o conteúdo. Pior ainda, transforma-os em 'recipientes' a serem enchidos pelo professor. Quanto mais completamente ele enche os recipientes, melhor professor ele é. Quanto mais mansamente os recipientes se permitem encher, melhores alunos eles são.

Assim, ensinar passa a ser um ato de depositar, em que os alunos são os depositários e o professor é o depositante. Em vez de se comunicar, o professor emite comunicados e 'faz depósitos' que os alunos recebem pacientemente, memorizam e repetem. Trata-se do conceito bancário de educação, em que o âmbito de ação permite aos alunos apenas o recebimento e depósito dos conteúdos. Eles têm, é verdade, a oportunidade de se tornarem colecionadores ou catalogadores das coisas que armazenam. Mas, em última análise, são as próprias pessoas que são arquivadas pela falta de criatividade, transformação e conhecimento neste sistema equivocado (FREIRE, 2019).

O conhecimento surge apenas por meio de invenção e reinvenção, da investigação inquieta, impaciente, contínua e esperançosa que os homens buscam no mundo, com o mundo e uns com os outros.

Para Freire (2019), os educadores verdadeiramente comprometidos devem rejeitar o conceito bancário em sua totalidade, adotando, em vez disso, a concepção de alunos como seres conscientes, abandonando o objetivo educacional de fa-

zer depósitos e substituí-lo pela colocação dos problemas dos indivíduos em suas relações com o mundo. A educação da 'problematização', respondendo à essência da consciência, a intencionalidade, rejeita comunicados e incorpora a comunicação. É o epítome da característica especial da consciência: ser consciente, não apenas como intenção nos objetos, mas voltado para si mesmo.

A educação libertadora consiste em atos de cognição, não em transferências de informação. A educação problematizadora, rompendo os padrões verticais característicos da educação bancária, pode cumprir sua função de ser a prática da liberdade. Por meio do diálogo, o professor não é mais apenas aquele que ensina, mas aquele que, em diálogo com os alunos, enquanto são ensinados também ensinam, se tornando corresponsáveis por um processo em que todos crescem (FREIRE, 2015).

Desde as primeiras experiências e pensamentos do ser humano, a educação é percebida como um ato de conhecimento, de tomada de consciência da realidade e como uma interpretação do mundo que precede a compreensão das palavras. Seu método de alfabetização partia da exigência de que os educadores investiguem a realidade dos educandos e como estes interpretam essa realidade, na linguagem. Mesmo no processo de alfabetização, o ponto de partida é a apropriação problematizada da realidade e a discussão de interpretações “ingênuas” por professores e alunos. No método freireano, os analfabetos aprendem criticamente sobre seu mundo por meio do diálogo sobre problemas significativos, enquanto aprendem a ler e escrever (FREIRE, 2015).

Freire (2019) considera o conhecimento da realidade não como um ato individual ou meramente intelectual, mas como um processo coletivo e prático que envolve diferentes tipos de conhecimento: consciência, sentimento, desejo, vontade e fisicalidade. Toda prática educativa deve reconhecer o que alunos e professores sabem sobre o tema e deve gerar experiências coletivas e dialógicas para que ambas as partes desenvolvam novos conhecimentos. A célebre declaração de Freire de que “Ninguém sabe tudo e ninguém sabe nada; ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, as pessoas se educam umas às outras, me-

diadas pelo mundo” (FREIRE, ANO,p.), portanto, deve ser lida no sentido de que “Quem ensina aprende e quem aprende ensina” e não como uma negação das especificidades do papel ativo que o educador deve desempenhar.

## 6. AS HABILIDADES LINGÜÍSTICAS E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC

A proficiência em qualquer idioma exige o domínio de quatro habilidades: leitura (*reading*), escrita (*writing*), fala (*speaking*) e compreensão (*listening*) e com o inglês não é diferente e, para que o ensino deste idioma seja bem-sucedido, estas habilidades devem ser integradas de forma eficaz e abordadas de uma forma que ajude os alunos a cumprir os padrões definidos para eles e a desenvolver gradualmente sua competência comunicativa (MARCUSCHI, 2008).

Ouvir e falar são habilidades altamente inter-relacionadas e funcionam simultaneamente em situações da vida real. Portanto, a integração das duas visa promover uma comunicação oral eficaz. A leitura e escrita formam uma forte relação entre si como habilidades e possibilitam uma comunicação escrita eficaz. O desenvolvimento das competências em leitura e escrita exige expor os alunos a desafios graduais de leitura e tarefas de escrita com o objetivo de levá-los a ler e escrever com eficácia. Na verdade, a integração de ouvir e falar com leitura e escrita torna os alunos bons ouvintes, oradores, leitores e escritores (KOCH; ELIAS, 2012).

Para Antunes (2009), o domínio dessas habilidades é um processo gradual e os professores devem expor os alunos a tarefas e materiais gradualmente desafiadores, com atividades que foram especialmente projetadas para incorporar várias habilidades do idioma simultaneamente (como ler, escrever, ouvir e escrever), fornecendo situações que permitem o desenvolvimento completo e progresso em todas as áreas de aprendizagem de línguas.

Por meio de atividades diárias, os professores oferecem aos alunos oportunidades para desenvolver cada habilidade, onde os alunos podem: ouvir (o professor usar o idioma, uma música, em uma atividade em pares), falar (prática de

pronúncia, saudações, diálogo, criação ou recitação, canções, exercícios de substituição, leitura oral rápida, dramatização), ler (instruções, exercícios escritos, jogos, letras de música) e escrever (preencher frases que descrevem um sentimento, visão ou experiência, um roteiro de diálogo) (MARCUSCHI, 2008).

## 7. METODOLOGIA

A pesquisa foi efetivada no ano de 2021, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vilmo Ornelas Sarlo, da rede municipal de educação do município de Presidente Kennedy-ES, com três professores de língua inglesa da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Vilmo Ornelas Sarlo. A instituição atende cerca de 450 alunos da educação infantil, ensino fundamental I e II nos turnos matutino e vespertino e o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) 1º e 2º segmentos no turno noturno. A escola possui 49 professores, distribuídos em suas 30 turmas, sendo quatro da educação infantil que atende a 115 alunos.

A escolha desta instituição para a pesquisa, deu se pelo fato da mesma ser considerada pela comunidade de entorno como uma renomada Escola-Polo, visto que nela há diferentes projetos pedagógicos que buscam oportunizar praticas interdisciplinares que visam potencializar as práticas dos professores entre esses a dos professores de língua Inglesa. Há também entre os professores e toda equipe pedagógica, um acolhimento e respeito pelas diferenças que em sua caminhada pedagógica passa ser considerada por todos como um ótimo local de trabalho.

Quanto aos sujeitos priorizamos nossa pesquisa com os professores de língua inglesa que atuam na educação infantil, por trabalharem com crianças prestes a entrar para o Ensino Fundamental I.

A meta desta pesquisa é analisar os dados coletados tendo como eixo central considerar as contribuições da música como instrumento de ensino na compreensão da língua inglesa para alunos da educação infantil, descobrir as concepções acerca do papel da música na aula de inglês, bem como compre-

ender o papel da musicalidade na aula de língua inglesa e as diferentes formas como são trabalhadas em sala de aula. Foi feita uma reflexão com a exposição das informações obtidas na entrevista inicial com os professores e nos questionários aplicados às três professoras da Língua Inglesa. Em seguida, analisamos os resultados obtidos com a aplicação dos questionários, e da entrevista, retomando o referencial teórico que norteou este trabalho.

Respondendo as questões exigidas, várias informações foram obtidas em diferentes momentos com três professoras regentes da Língua Inglesa, para analisar as contribuições da música como instrumento de ensino na compreensão da língua inglesa para alunos da educação infantil, o caminho percorrido foi coerente e significativo de acordo com os objetivos mencionados.

## **8. CARACTERÍSTICAS E RESULTADOS**

O presente estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, que foi realizada com professores de língua inglesa da educação infantil no município de Presidente Kennedy-ES. Segundo Rey (2005), a pesquisa qualitativa não se orienta na produção de resultados finais sobre o estudado, os métodos qualitativos são orientados à exploração, ao descobrimento e à lógica da indução, começando com observações específicas e vai se construindo em direção aos padrões gerais. Para que ele seja evidente poderá vir de seis fontes distintas como, documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos.

Os dados foram construídos através de questionário e entrevista, análise das percepções das professoras que apresentaram sobre a música como instrumento de ensino na compreensão da língua inglesa para alunos da educação infantil. Ressaltaram também que por meio das atividades elaboradas em sala de aula de acordo com o currículo escolar estimula as quatro habilidades necessárias para a aprendizagem da língua inglesa. Por meio das práticas educativas despertam o interesse e a motivação dos alunos.

Buscando compreender o objetivo proposto, tenta se aproximar das informações registradas no decorrer da pesquisa, tendo como base os desafios de uma prática voltada para a musicalidade na aula de língua inglesa e as diferentes formas como são trabalhadas em sala de aula. Os objetivos do estudo foram atingidos através da aplicação de questionário estruturado, dirigido aos professores da Língua Inglesa que lecionam em escolas da cidade Presidente Kennedy, no Estado do Espírito Santo, na Educação Infantil, com a metodologia baseada num estudo de caso exploratório com abordagem qualitativa sobre a prática dos docentes com a músicas nas aulas de inglês na Educação Infantil de uma escola Municipal de Presidente Kennedy-ES, na qual o objetivo em geral, perceber as principais atividades desenvolvidas com o uso das músicas na introdução de novo vocabulário e de elementos gramaticais e as atividades são direcionadas especialmente para reforçar a gramática e estimular as habilidades do aluno.

## 9. UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NAS AULAS DE LINGUA INGLESA

A fim de manter o anonimato dos respondentes, estes serão denominados com nomes de flores, onde Azaleia atua somente na educação infantil; Orquídea atua na educação infantil, ensino fundamental nos iniciais e finais; e Begônia atua na educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais e ensino médio. As três afirmaram possuir entre 10 e 20 anos de atuação como professor de língua inglesa.

Os dados analisados neste estudo permitem visualizar o uso da música na Língua Inglesa na rotina diária de aula de forma bastante positiva. Todas as entrevistadas afirmam fazer uso de produção oral (*speaking*) semanalmente em suas aulas. Em relação ao trabalho com a produção escrita (*writing*) nas suas aulas. Todas trabalham a compreensão oral (*listening*) semanalmente em suas aulas.

As canções são muito utilizadas como meio de ensinar a pronúncia da língua inglesa, pois somente a repetição de palavras é considerado monótono e desinteressante para os alunos. Segundo Kawachi (2008), esse desinteresse é devido

ao uso excessivo de exercícios de repetição na sala de aula, o que, em sua concepção, é inadequado no ensino de um segundo idioma.

Esse aspecto foi abordado com a seguinte questão, se a utilização de músicas nas aulas motiva e estimulam os alunos, todas responderam afirmativamente. Um dos maiores desafios que um professor enfrenta é como motivar os alunos e muitos são os motivos que podem levá-los a ficarem desmotivados, como falta de interesse pelo assunto, métodos pouco atraentes, além de crianças da pré-escola serem facilmente distraídas por fatores externos ou possuírem dificuldade de aprender e precisam de atenção especial. Além disso, o ensino em uma classe com alunos motivados é favorável para professores e alunos.

## **10. PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O TRABALHO COM MÚSICA**

O segundo momento desta pesquisa consistiu em uma entrevista com os professores, a fim de propiciar um momento em que pudessem expressar suas opiniões e práticas pedagógicas em sala de aula relacionadas à utilização de músicas nas aulas de língua inglesa.

Em um primeiro momento da pesquisa foi perguntado sobre a opinião do professor sobre a música ser um instrumento de ensino e, em caso positivo, de que forma, sendo as falas transcritas abaixo.

“A música aliada ao ensino é uma estratégia agradável e interessante de aprendizagem, assim os alunos aprendem de forma prazerosa, sem fazer muito esforço” (AZALEIA. Entrevista em 07/09/2021).

“Sim. Através da música, podemos ensinar de forma lúdica, diversos conteúdos importantes” (ORQUÍDEA. Entrevista em 07/09/2021).

“Sim. O aluno pode aprender alguns vocabulários em inglês aprendendo cantar uma música simples. Além disso, os alunos gostam de músicas durante a aula de inglês” (BEGÔNIA. Entrevista em 07/09/2021).

Observa-se que os três professores compreendem a importância da música como base da aprendizagem e que esta se constitui em ferramenta de formação que estimula a criatividade dos alunos, uma vez que consiste em uma das maneiras pelas quais os alunos apresentam interesse, tornando possível desenvolver o conteúdo curricular de forma divertida e atrativa.

Para Silva (2016), é importante que o professor encontre as melhores estratégias para motivar seus alunos para a aprendizagem, a fim de que a aula seja interessante e desafiadora, o que é um fator que afeta o aprendizado e pode aprimorá-lo significativamente. Se os alunos mostrarem interesse em aprender, seu desenvolvimento cognitivo a partir de um estímulo intrínseco, ajuda a aprofundar os novos conteúdos, reforçando a sua retenção.

Ao serem indagados sobre que tipos de músicas utilizam em suas aulas, os professores responderam que buscam canções infantis que sejam relacionadas ao conteúdo curricular, como se observa em suas respostas transcritas abaixo.

“As músicas são introduzidas de acordo com o conteúdo trabalhado, como o meu público é infantil, trabalho com músicas voltadas para educação infantil, às vezes faço intervenções e adaptações, sempre seguindo uma sequência didática” (AZALEIA. Entrevista em 07/09/2021).

“Músicas infantis” (ORQUÍDEA. Entrevista em 07/09/2021).

“De acordo com o conteúdo estudado eu escolho um vídeo do YouTube e os alunos adoram” (BEGÔNIA. Entrevista em 07/09/2021).

A maioria das canções infantis são divididas em grupos claramente separados, como números, alimentos, animais, partes do corpo, etc., embora algumas podem combinar dois ou mais desses temas. Algumas músicas são especificamente sobre ações, onde as crianças imitam a ação que têm de executar, sendo utilizadas para reforçar o vocabulário.

De acordo com Figueiredo e Pereira (2011), a primeira coisa que se deve ter em mente é que as músicas correspondem a diferentes tipologias textuais, que não

requerem uma exploração específica e tipo de atividades, mas condições de uma forma. Assim, antes de selecionar uma música, deve-se refletir sobre o que se quer fazer com isso e que tipo de atividades se quer apresentar aos alunos.

Os três professores relataram ainda que trabalham de forma bem simples, ou seja, *listening* e o *reading* realizando leitura da música para com os alunos e atividade de interpretação de texto. E conforme o desenvolvimento leitura os alunos praticam o *speaking* sem precisar pedir ajuda. Já o *writing* utilizam ditado com as palavras utilizadas no texto estudado na semana. Eles procuram ou pesquisam no caderno o vocabulário e completam as atividades. “Além disso, trabalhos com caça-palavras e cruzadinhas em inglês para eles verificarem como o idioma é prazeroso e fácil” (BEGÔNIA. Entrevista em 07/09/2021).

Nesse contexto, as músicas devem ser utilizadas incluindo atividades de compreensão e produção escrita e oral, onde uma mesma atividade pode integrar mais de uma habilidade.

De acordo com Rocha (2008), os benefícios das músicas como ferramentas pedagógicas podem ser desenvolvidos buscando a compreensão auditiva, expressão oral, prática de vocabulário, estruturas e padrões de frases.

## 11. PRODUTO EDUCATIVO

O produto educacional foi desenvolvido junto aos professores através de rodas de conversa, um Manual Educativo com as principais contribuições da música como instrumento de ensino na compreensão da língua inglesa para alunos da Educação Infantil através da técnica da roda de conversa, a fim de obter sugestões dos docentes sobre atividades que consideram importantes e que são eficazes no trabalho junto aos alunos em suas diferentes opiniões.

As rodas de conversa correram de forma presencial e foram seguidos todos os protocolos recomendados, com distanciamento, uso de máscara e álcool gel. Foram realizadas duas rodas de conversa para a organização do Manual

Educativo, onde primeiramente foram apresentados os resultados desta pesquisa e, em seguida, foram apresentadas sugestões de atividades bem sucedidas desenvolvidas em sala de aula utilizando a música para a compreensão da língua inglesa na educação infantil.

## 12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender em sua investigação as principais contribuições as contribuições da música como instrumento de ensino na compreensão da língua inglesa para alunos da educação infantil, identificando, junto aos professores, as atividades desenvolvidas e a motivação dos alunos.

O estudo de uma língua estrangeira não é um mero processo de aprendizagem da gramática, estruturas e vocabulário, mas também da pronúncia correta, ênfase e entonação, qualidades prosódicas que podem ser muito bem adquiridas por meio da música. Seu potencial no processo de ensino de uma língua estrangeira é muito amplo, principalmente nas qualidades fonológicas e fonéticas que podem ser praticadas de forma adequada com o apoio fornecido por canções.

Nesta pesquisa estudo, os professores buscam desenvolver atividades diversificadas e utilizam músicas de forma frequente, por entenderem que as habilidades básicas são contempladas por meio deste trabalho. Ao longo da pesquisa, seja por meio do questionário, das entrevistas e das rodas de conversa realizadas para a elaboração do Produto Educativo, foi possível constatar que os docentes buscam potencializar as músicas por compreender que esta trata-se de uma ferramenta importante para motivar os alunos em suas aulas tornando a aprendizagem prazerosa e criativa.

Observa-se, portanto, que o envolvimento da música no ensino de línguas estrangeiras pode ser visto sob vários pontos, que envolvem a motivação, recepção e produção da linguagem e das emoções. A pesquisa revelou que o componente musical está incluído na escola, que os professores as usam em suas aulas e que a recepção dos alunos é muito positiva.

As descobertas deste estudo podem ajudar professores de língua inglesa a maximizar a qualidade e eficácia da aprendizagem dos alunos da educação infantil, incorporando música nas salas de aula, por estas possuírem os aspectos comunicativos da linguagem, juntamente com o aspecto de entretenimento da música.

A música acompanha as pessoas, independente de língua, cultura ou qualquer outra diferença, ao longo das suas vidas e, por meio de suas qualidades, cumpre a função de desenvolvimento formativo e educativo, sustentando substancialmente o complexo desenvolvimento da personalidade humana. Assim, entende-se apropriado finalizar este estudo com as palavras de Friedrich Nietzsche, ao afirmar que *“Ohne musik, wäre das leben ein irrthum”* (Sem música, a vida seria apenas um erro).

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRETON, J. M. Reflexões anglófilas sobre a geopolítica do inglês. In: LACOSTE, Y (Org.). **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BUSNARDO, J. Contextos pedagógicos e conceitos de cultura no ensino de língua estrangeira. In: SANTOS, P.; ORTIZ ALVAREZ, M. L. (Orgs.). **Língua e Cultura no contexto de português, língua estrangeira**. Campinas: Pontes Editores, 2010.

CAVALCANTI, M. C. Educação linguística na formação de professores de línguas. In: LOPES, L. P. M. **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013.

CORACINI, M. J. Língua materna-estrangeira: entre saber e conhecer. In: CORACINI, M. J. (Org.). **A celebração do outro: arquivo, memória e identidade**. Línguas materna e estrangeira, plurilinguismo e tradução. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. O drama do ensino de inglês no Brasil. In: ASSIS-PETERSON, A. A. (Org.). **Línguas estrangeiras: para além do método**. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina: UEL, 2007.

CUNHA, S. R. V. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FARACO, C. A. Por uma pedagogia da variação linguística. In: CORREIA, D. A. (Org.) **A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

FERNANDES, E. C. S.; EIRÓ, J. G. Experiências interculturais e aquisição de língua estrangeira e/ou segunda língua. In: BRAWERMAN-ALBANI, A.; MEDEIROS, V. S. (Orgs.). **Diversidade cultural e ensino de língua estrangeira**. Campinas: Pontes Editores, 2013.

FERREIRA, M. **Como usar a Música na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 75. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

KANEKO-MARQUES, S. M. **Desenvolvimento de competências de professores de língua inglesa por meio de diários dialogados de aprendizagem**. 2008. 116f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

KAWACHI, C. J. **A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino**. 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LEFFA, V. Redes sociais: ensinando línguas como antigamente. In: ARAÚJO, J. C.; LEFFA, V. (Orgs.). **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos que aprender?** São Paulo: Parábola, 2016.

LIMA, L. R. O uso de canções no ensino de inglês como língua estrangeira: a questão cultural. In: MOTA, K.; SCHEYERL, D. (Org.). **Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras**. Salvador: EDUFBa, 2004.

LOPES, M. F. V.; SILVA, C. M. M. B. Atividades de gramática no livro didático de língua estrangeira. **Polifonia**, v. 25, n. 37, p. 171-310, 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENEZES, V. **Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: teoria e prática**. São Paulo: Edições SM, 2012.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2015.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PINHO, M. R. **Navegando em mar aberto: globalização e ensino de língua inglesa (LE) dentro de uma perspectiva intercultural: um estudo de caso**. 2019. 114f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

RAJAGOPALAN, K. O lugar do inglês no mundo globalizado. In: SILVA, K. (Org.). **Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinha**. Campinas: Pontes, 2010.

REY, Fernando Luis González. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Caminhos e Desafios**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades:** reflexões para professores e formadores. São Carlos: Claraluz, 2008.

SILVA, J. M. **Implicações culturais e didáticas do inglês como língua internacional:** o livro didático. 2012. 128f. Dissertação (Mestrado em Linguagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SIQUEIRA, D. S. P. **Inglês como língua franca:** o desafio de ensinar um idioma desterritorializado. In: GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (Org.). Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores. Campinas, SP: Pontes, 2011.